

Sobre ser estagiária na Educação Infantil: um relato de experiência

Nicole Roberta de Mello Penteado
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
nicole_roberta@hotmail.com

Maressa Barbosa dos Santos
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
santos_maressab@hotmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta um relato de experiência de estágio, desenvolvido por alunas do Curso de Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Iria de Castro, da cidade de Maringá. Inicialmente, explana-se sobre a importância do estágio supervisionado para cursos de licenciatura, uma vez que sua função é formar professores para atuarem na educação básica. A partir de uma contextualização a respeito do CMEI, as autoras discutem três aspectos relativos ao estágio: o acolhimento da escola, o trabalho colaborativo e a orientação. Finalmente, refletem sobre o efeito desses aspectos na construção da docência em Música.

Palavras chave: estágio supervisionado, Educação Infantil, formação inicial do professor de Música.

Introdução

Este texto relata nossa experiência de estágio em Música, desenvolvido em um centro de Educação Infantil, na cidade de Maringá. Nosso objetivo é discutir aspectos relacionados ao estágio, tais como o acolhimento da escola em relação ao estagiário e ao seu trabalho; o trabalho colaborativo entre dois estagiários e a importância da orientação. A nosso ver, esses aspectos possuem efeitos na formação inicial do professor, contribuindo para a construção da identidade profissional do professor de Música.

Uma vez que a função das licenciaturas é formar professores para a educação básica, todos os cursos de licenciatura, pedagogia e formação de professores atribuem papel primordial à prática de lecionar. Dessa forma, temos o estágio supervisionado como componente curricular desses cursos, dada sua relevância na formação de professores, uma vez que os aproxima de sua profissão. A experiência prévia de sala de aula é condição *sine qua non* para os profissionais que atuarão nesse espaço. No caso dos cursos de Licenciatura

em Música, isso não é diferente. A necessidade e importância do estágio supervisionado como componente curricular consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Música.

Nos primeiros anos da graduação aprendemos sobre o que é ser professor e sobre dar aula de Música, através do estudo de diversos autores, metodologias e métodos, bem como da observação de aulas de Música em escolas, dentre diversos outros temas relacionados. Isso, porém, não é suficiente para que nos tornemos professores. Além de muito estudo teórico, a vivência prática é fundamental ao educador profissional, que tem oportunidade, através da experiência, de relacionar suas práticas à formação recebida na universidade, aprimorando-se então. Para Buchmann (2008):

(...) o estágio supervisionado constitui-se uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento de professores de Música, caracterizado, sobretudo, pela inserção do licenciando na escola. Essa particularidade favorece uma aproximação com a profissão, uma visão da dinâmica da escola e do trabalho do professor, da relação com os alunos e outros professores (BUCHMANN, 2008, p. 29).

Considerando a importância dos estágios, Sobreira (2008) defende a necessidade de empenho das instituições formadoras de professores de Música em fazer parcerias com as escolas da Rede Pública, aprimorando a formação docente inicial e propiciando a formação continuada de quem já atua nesse meio.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá mantém parceria com escolas da Rede Pública de Ensino da cidade de Maringá, de forma que os alunos atuem como estagiários, ministrando aulas de Música, enquanto os professores responsáveis pelas turmas permanecem em sala de aula, auxiliando-os.

Nesse sentido, nós, como alunas de graduação em Música da referida Universidade, realizamos nosso estágio, requisito da disciplina de Estágio Supervisionado II, em uma escola da Rede Pública de Maringá. Trata-se do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Iria de Castro, uma instituição de ensino que está localizada na cidade de Maringá, e que atende crianças de 0 a 5 anos de idade, em período integral. As aulas de

Música são realizadas no período da manhã, às segundas-feiras, e têm duração de 30 minutos para as turmas, Infantil I, II, III e IV¹. Além disso, tiveram início no mês de Março de 2015 e deverão ser realizadas até Junho do mesmo ano.

Cada uma de nós é responsável por duas turmas, sendo que uma atua como professora regente no Infantil I e III e a outra, no Infantil II e IV. Apesar disso, estamos sempre juntas em sala de aula, auxiliando uma à outra.

O CMEI e a comunidade escolar

O CMEI está localizado na periferia da cidade de Maringá. Trata-se de um bairro residencial novo e ainda em processo de desenvolvimento, habitado por famílias de média e baixa renda. A necessidade de criação desta instituição de ensino nasceu em decorrência da quantidade de famílias – com suas crianças – que passaram a viver na região.

A verba destinada à construção da obra veio do Governo Federal. O CMEI teve construída uma área de 1.456,77 m², garantindo 250 vagas à comunidade, e hoje conta com 6 turmas de crianças: Infantil I, Infantil II, Infantil III, Infantil IV e duas turmas de Infantil V, totalizando 190 alunos, aproximadamente.

Atualmente a instituição encontra-se em reforma, o que, podemos afirmar, não afeta o humor dos professores, diretora, supervisora e demais membros da comunidade escolar. O CMEI é um ambiente aberto, arejado, que conta com salas de aula amplas, com várias janelas de vidro, que possibilitam entrada de sol e visão da parte de fora da sala. Além disso, os alunos não ficam constantemente sentados em cadeiras enfileiradas, mas dispostos em roda, muitas vezes, inclusive, fora das carteiras.

ALGUNS ASPECTOS DO ESTÁGIO: NÓS NA INSTUIÇÃO, NOSSA ATUAÇÃO E A ORIENTAÇÃO

Nós na instituição: o acolhimento da escola

¹ Todas as turmas foram contempladas com aulas de Música, incluindo as duas turmas de Infantil V, sendo que essas são atendidas por outra estagiária.

Em relação ao CMEI, temos notado que tanto os membros da comunidade escolar, quanto o ambiente da escola proporcionam a nós bem-estar. Desde a primeira observação até nossa entrada em sala de aula, fomos sempre muito bem recebidas, o que nos permite estar à vontade na escola.

O efeito desse acolhimento é refletido, inclusive, em nossas aulas. Uma vez que estamos nos sentindo bem, sem estresse e calmas, podemos desenvolver melhor as atividades com nossos alunos e observá-los, bem como à nossa prática, avaliando seu desenvolvimento e nossas ações como professoras-estagiárias de Música. A seguir, um trecho de um de nossos relatórios, que escrevemos semanalmente, após cada aula dada:

(...) nós fomos muito bem recebidas. Todos que passavam por nós nos cumprimentavam com bom humor e até tomamos um café. Eu estava me sentindo bem, principalmente porque não estaria sozinha em sala de aula (PENTEADO, 2015, p. 4).

A partir de algumas reflexões, constatamos que o acolhimento da escola se constitui em importante fator. Uma vez que os membros da comunidade escolar nos receberam com interesse e respeito, por nós e pelas aulas de Música, podemos trabalhar com mais segurança.

A professora estava tão feliz quanto as crianças! Sempre curiosa em relação à aula de música, me perguntava sobre alguns instrumentos, sobre como eram feitos e incentivava os pequenos a tocarem. Acho que se eu trabalhasse nesta escola, essa vontade e respeito dessa professora pela aula de Música me ajudariam muito! Acho que ela seria uma parceira, assim como será para minha colega no estágio. Eu acredito que pessoas que fazem o que gostam e que respeitam e compreendem outras áreas, ainda que não as conheçam totalmente, são muito importantes para o desenvolvimento da educação (PENTEADO, 2015, p. 2)

Ainda que algumas pessoas não tenham plena consciência do que venha a ser o trabalho de Música na escola, o respeito por esse conteúdo e por nós, como estagiárias e professoras em formação, permite que estejamos mais confiantes e assim nosso trabalho torna-se mais dinâmico, sendo que desde o ato de planejar até o desenvolvimento de nossas ações trabalhamos com prazer. Além disso, este cenário reflete no olhar e no

comportamento de nossos alunos, que nos veem como professoras e nos respeitam como tal.

Estagiando no CMEI, notamos também que a organização da escola influencia o humor dos alunos, que a partir disso podem aprender melhor. Além disso, os professores desta instituição trabalham com confiança e se comportam de maneira que permite afirmar que gostam de sua profissão:

O carisma das professoras (educadora e auxiliares) dessa turma me deixou ainda mais confortável, principalmente o da educadora. Ela é muito educada e parece estar com vontade de fazer tudo o tempo todo. Ela gosta de verdade da aula de Música e não esconde isso. É muito sorridente e conhece seus alunos, sabe falar sobre cada um se precisamos saber. Para mim, essa professora ama o que faz, é possível ver isso no entusiasmo constante dela. Inclusive, depois da aula nós retornamos à sala para pedir os nomes dos alunos a ela, para que pudéssemos fazer crachás, e quando ela nos viu na porta veio rapidamente nos receber. Nesse momento ela tirava fotos das crianças dormindo (era hora do sono), com um olhar de apaixonada por cada uma, por sua profissão. (PENTEADO, 2015, p. 1).

Temos observado que para os professores e diretora do CMEI, a aula de Música não é desordem ou barulho. Ainda que não possam não compreender partes de nosso trabalho, há respeito e confiança em nós, em nossa orientadora, no Curso de Música e na Universidade. Em uma pesquisa realizada na Escola Municipal Pioneira Mariana Viana Dias, em 2014 (PENTEADO, 2014), onde tivemos nossa primeira experiência de estágio, foi constatado que os membros daquela comunidade escolar tinham uma concepção de ensino de Música que se distanciava de nossa proposta. A escola via a Música como um conteúdo que atrapalhava as outras aulas, que fazia “barulho”. Para alguns membros daquela escola, uma “boa aula de música” seria aquela que desenvolvesse oficinas de instrumento, apenas, tal como violão ou flauta.

Nossa atuação: o trabalho em dupla, um trabalho colaborativo

Como já mencionado anteriormente, nós estamos sempre juntas em sala de aula. Cada uma de nós é responsável por duas turmas, e contamos com a colaboração uma da outra: estagiária Nicole responsável pelas turmas Infantil I e III (com a colaboração da

estagiária Maressa); estagiária Maressa responsável pelas turmas Infantil II e IV (com a colaboração da estagiária Nicole). Sobre colaboração, Damiani (2008) afirma

(...) ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações (DAMIANI, 2008, p. 215).

Acreditamos que trabalhar em dupla pode proporcionar maior segurança ao estagiário, que tem amenizado, por exemplo, seu estado de ansiedade. Ainda que sejamos regentes, cada uma em duas turmas, saber que não estaremos sozinhas em sala de aula, responsáveis por tantos alunos, nos deixa menos apreensivas e assim realizamos nosso trabalho com tranquilidade.

Contando com o apoio uma da outra, encontramos com mais facilidade soluções para problemas corriqueiros e a aula flui melhor. Segundo Damiani (2008) “(...) pode-se pensar que o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica” (p. 218).

Além disso, podemos dar “feedbacks” uma para a outra. No momento de escrever os relatórios, algum acontecimento da aula que tenha passado despercebido para uma de nós, pode ser lembrado pela outra.

A estagiária Nicole me ajuda muito durante as aulas. Quando me vejo um pouco perdida, ela logo percebe e me ajuda de imediato. Isso tem me dado mais confiança para entrar em sala de aula, saber que não vou estar sozinha para controlar uma sala inteira, como foi no estágio do ano passado. O apoio tem sido fundamental nas aulas. Sem contar que ela nota coisas que me passam despercebidas por estar focada na realização das atividades. (SANTOS, 2015, p. 4).

Diante deste cenário, o ato de planejar também se torna mais enriquecedor, as ideias fluem melhor e com mais facilidade. Temos a possibilidade de realizar trocas de conhecimento sobre repertórios, atividades práticas, adaptações de atividades, dentre

outros aspectos contemplados no planejamento, além de resgatar outros valores como o compartilhamento e a solidariedade (DAMIANI, 2008, p. 224).

A orientação

Para muitos de nós que estamos na graduação, o primeiro contato com a escola na perspectiva de atuar como professor-estagiário só ocorre através da disciplina de estágio supervisionado. A realidade em que nos encontramos a partir desse momento é diferente da que vivenciamos dentro da universidade, torna-se mais complexa.

A partir da entrada em sala de aula, “rompemos um muro” entre universidade e escola, passamos a ser, ao mesmo tempo, professores e alunos. Sendo assim, a orientação tem um papel importante, principalmente, sobre o processo de construção da docência dos estagiários. Sobre orientação, Fialho (2014) afirma:

É o momento em que o professor orientador sugere, mobiliza saberes e conhecimentos adquiridos na universidade e fora dela, acena para o licenciando e o orienta. Conduz aproximações e distanciamentos com a prática pedagógico-musical vivida e desenvolvida pelo aluno estagiário. Confronta a teoria com a prática, analisa a atuação pedagógica à luz das teorias e constrói novas teorias junto com o aluno estagiário (FIALHO, 2014, p. 54).

Se o orientador não contribui em relação ao caminho a ser tomado pelo estagiário nos momentos de conflito, esse pode deixar de acreditar na educação com qualidade e passar a ficar sem direção para atuar futuramente como professor. Sendo assim, o apoio do orientador nesse momento é fundamental, sendo que, sem isso, haveria situações em que seu aluno não saberia como proceder.

Fialho (2014) chama a atenção para a importância do professor orientador de estágio:

O papel do professor orientador vai além da função de transmitir conhecimentos. Ele abrange o status de um tutor que responde pelas práticas pedagógicas de seus orientandos. Dessa forma, a relação entre estagiário e orientador caracteriza-se por ser uma relação de cumplicidade, parceria e, sobretudo, de comprometimento com a prática pedagógica. (FIALHO, 2014, p. 62)

Em experiência de estágio anterior nos sentíamos desamparadas diante de impasses como dúvidas quanto às atividades a serem aplicadas nas aulas; em relação ao modo como deveríamos proceder durante as aulas; em relação aos direcionamentos a serem tomados para melhor desempenho nosso, enquanto estagiárias e para um melhor aproveitamento dos alunos, dentre outros fatores.

Diante do que vivi não queria voltar a dar aula, não queria ir para a escola. Em um curto espaço de tempo estava em conflito comigo mesma, com a escola e a universidade. Tinha a impressão de que lecionar não era para mim, de que estava no curso errado e tudo isso me prejudicava ao pensar no planejamento da aula seguinte. Faltavam ideias de atividades, parecia que eu nunca havia lido e praticado nada a respeito, mas na verdade me faltava experiência e orientação (SANTOS, 2014, p. 6).

No estágio atual, além da orientação, também temos o auxílio da supervisora da escola. Ela é licencianda em Música pelo PARFOR ²(Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica) e desde a nossa primeira visita à escola tem nos apoiado e mostrado muito interesse pelas aulas de Música. O fato de a supervisora possuir conhecimento sobre ensino de música – e por isso compreender e valorizar nossa área – torna o nosso estágio mais dinâmico, sendo que existe diálogo entre universidade e escola, em relação às concepções de ensino de Música.

Considerações finais

Mediante a análise das considerações feitas neste relato de experiência, podemos compreender a importância dos três aspectos abordados, sendo eles: 1) o acolhimento da escola 2) o trabalho colaborativo e 3) a orientação.

A reflexão sobre o primeiro item nos possibilitou dimensionar a importância do bom relacionamento entre escola e estagiário e compreender o quanto isso contribui para

² O PARFOR é um programa implantado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo principal do programa é capacitar os professores em exercício na rede pública de educação básica, para estarem de acordo com as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

um bom desenvolvimento de nossa prática no estágio, à medida que o bom acolhimento e a relação de respeito e interesse pelas aulas de Música nos proporcionaram segurança.

Sobre o trabalho colaborativo, constatamos que trabalhar em dupla nos proporciona uma gama de ideias, além do apoio mútuo. Saber que temos um colaborador que nos auxiliará durante as aulas nos deixa mais confiantes para atuar. Outro aspecto positivo do trabalho colaborativo é que, estando uma de nós na regência da aula, a outra está atenta a alguns acontecimentos que poderiam passar despercebidos. Assim, os relatórios ficam mais detalhados, o que nos ajuda no planejamento da aula seguinte.

Com relação à orientação, podemos dizer que o orientador exerce papel de suma importância, pois durante o estágio, passa a existir uma relação de cumplicidade entre orientador e orientando. Dessa forma, o estagiário passa a ter mais confiança em seu trabalho, podendo contar com o auxílio do orientador para resolver impasses advindos das aulas.

Temos consciência de que estamos trilhando os primeiros passos em direção à docência em Música, sendo que a junção de um bom acolhimento, do trabalho colaborativo e de uma orientação eficiente nos direciona à construção de uma identidade profissional como educadoras musicais.

Referências

BUCHMANN, Leticia Taís. A construção da docência em Música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, maio de 2008.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo... Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR.

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do estágio na formação de professores de música. In: Mateiro, Teresa; Souza, Jusamara. Práticas de ensinar música. Porto Alegre, 2014. P. 54-65. Editora Sulina.

PENTEADO, Nicole Roberta de Mello. Ações e concepções de ensino de música numa escola municipal. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, Brasil, aug. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/paper/view/500/47>. Data de acesso: 04 Jul. 2015.

SOBREIRA, Sílvia. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 20, 45-52, set. 2008.